

GEOGRAFIA CLÁSSICA - UMA CONTRIBUIÇÃO PARA HISTÓRIA DA CIÊNCIA GEOGRÁFICA

GENYLTON ODILON RÊGO DA ROCHA *

RESUMO: Procuraremos apresentar alguns apontamentos acerca da chamada Geografia Clássica, resultante das concepções descritiva e matemática de geografia, construídas por gregos e romanos desde a Antigüidade Clássica e melhor sistematizadas respectivamente por Estrabão e Cláudio Ptolomeu. Iniciaremos com uma rápida informação acerca de geógrafos que tiveram papel fundamental na Antigüidade para a produção de conhecimentos sistematizados, rotulados de geográficos.

PALAVRAS – CHAVE: Antigüidade, Grego e Geografia Clássica.

ABSTRACT: We will present some notes about the so-called Classical Geography, resulting of descriptive and mathematical conceptions of geography, built by the Greeks and Romans since Classical antiquity and best systematized respectively by Strabo and Claudius Ptolemy. We will start with a quick information about geographers who had key role in Antiquity for the production of systematized knowledge of geographic labelled.

KEYWORDS: Antiquity, Classical Greek, geography.

NOTAS INTRODUTORIAS: O saber geográfico não é algo que começou a ser produzido recentemente. Em alguns trabalhos sobre a história da Geografia, a exemplo de Capel & Urteaga (19984), Andrade (I 987), Sodré (1989) e Moraes (1989 e 1990), é demonstrado o quanto remota é a origem desse conhecimento. Chega-se mesmo a afirmar que o seu início remonta às primeiras comunidades gentílicas. O rótulo geografia, por outro lado, somente passou a ser utilizado na Antigüidade Clássica e é fruto direto do pensamento grego.

Neste texto, procuraremos apresentar alguns apontamentos acerca da

chamada Geografia Clássica, resultante das concepções descritiva e matemática de geografia, construídas por gregos e romanos desde a Antigüidade Clássica e melhor sistematizadas respectivamente por Estrabão e Cláudio Ptolomeu.

Iniciaremos com uma rápida informação acerca de geógrafos que tiveram papel fundamental na Antigüidade para a produção de conhecimentos sistematizados, rotulados de geográficos. Em um segundo momento, daremos ênfase as contribuições de Estrabão e Ptolomeu para a consolidação das vertentes descritiva e Matemática de geografia e finalizaremos demonstrando como as teorias produzidas por estes dois autores deram conformação a geografia clássica.

A CONSTRUÇÃO DA GEOGRAFIA OCIDENTAL: A CONTRIBUIÇÃO DOS GREGOS E ROMANOS.

No processo histórico de construção desta especificidade do saber humano, os (as) gregos (as) são considerados (as) os (as) primeiros (as) a registrar de forma sistematizada os conhecimentos geográficos. Os (as) romanos (as), partindo dos conhecimentos herdados dos (as) gregos (as), ampliaram significativamente estes conhecimentos, tornando-se os (as) responsáveis pelas grandes contribuições que passariam ser, mais tarde, fundamentais no desenvolvimento da Geografia enquanto ciência (Um dos grandes problemas enfrentados pelos que pretendem desenvolver uma pesquisa mais aprofundada acerca da história da Geografia, é a ausência quase que total de informações sobre as produções teórico-metodológicas dos povos orientais, sobretudo os da Antigüidade, fato que nos obriga, neste processo de construção, a citar apenas os feitos dos geógrafos ocidentais, e, mais particularmente, os dos greco-romanos). Autores como Erastóstenes, Tales de Mileto, Anaximandro, Heródoto, Hipócrates, Hiparco, além de outros, produziram os conhecimentos alicerçadores do que mais tarde seria a geografia científica, fato que justifica alguns comentários sobre eles.

Erastóstenes de Cirene foi um célebre matemático, astrônomo e geógrafo grego. Viveu na cidade de Alexandria onde dirigiu a famosa biblioteca lá existente. Suas obras principais foram: *As Medidas da Terra e Notas Geográficas*, das quais apenas algumas partes conseguiram ser conservadas e conhecidas nos dias atuais.

Uma de suas maiores preocupações foi com a medição da superfície do nosso planeta. Para calcular de forma mais exata as dimensões, ele se baseou nos

métodos astronômicos e geométricos, além de adotar, como princípio, a idéia de que a forma real da Terra era esférica. Seus cálculos apontaram para uma dimensão próxima à que atualmente é conhecida, permitindo com isso que se tivesse, já naqueles tempos, uma idéia da grandeza do planeta. Graças a seus estudos neste campo, foram possíveis a outros (as) autores (as) desenvolverem, mais tarde, estudos mais exatos sobre a configuração, posição e tamanho da superfície terrestre.

Erastóstenes também "realizou aportes significativos en el campo de la geografía, abordó aspectos físico-geográficos relacionados con las teoría de las zonas. Hizo consideraciones sobre materiales topográficos que podían servir para la confección de mapas".(ÁLVAREZ et al, 1986:38)

Devemos destacar, também, que no campo da cartografia, este autor foi responsável pela confecção de um mapa mundi que continha sete paralelos e sete meridianos, cada qual denominado pelo nome do lugar por onde passava. Desenvolviam-se com ele os sistemas de coordenadas tão presentes hoje em nossos mapas.

Tales de Mileto e Anaximandro deram as suas contribuições ao privilegiarem em suas obras a mediação do espaço e a discussão de forma da Terra (assunto hoje próprio da Geodesia). São eles verdadeiramente, os fundadores da Geografia Moderna, que mais tarde seria melhor sistematizada por Cláudio Ptolomeu.

Heródoto de Helicarnado, conhecido como "pai da História", acumulou grandes conhecimentos graças as suas viagens que o levaram desde o Sudão até a Europa Central e da Índia até a Península Ibérica, ou seja, todo o mundo até então conhecido pelos gregos. Suas descrições históricas são ricas em informações geográficas, que grandes utilidades tiveram para os governantes gregos, desejosos de obterem informações sobre os chamados bárbaros e seus territórios.

Interessante comentário faz Yves Lacoste apud Capel & Urteaga, sobre este autor grego:

"¿Viajero curioso? Audaz comerciante? Uno de los primeros historiadores? En realidad, El geógrafo, el espía del imperialismo ateniense.

Este autor cristaliza ante nuestro ojos la contradicción constitutiva de la geografía: informar ai estrategia y justificar la dominación.

Heródoto tenha que asumir por si solo esta doble función, estratégica e ideológica, de información y de mistificación, distribuida hoy entre la geografía del Estado Mayor y la geografía escolar. Y la realizó no sin dificultades.

Informó útilmente a Pendes sobre la organización política de los bárbaros, pero inquieto a los griegos que esperaban de sus noticias la confirmación de su superioridad. Por esto lo acusaron de malignidade. Quizás sea esta malignidad la que nos seduce en Heródoto, como si la ambigüedad de la geografía estuviera ya inscrita en la encuesta que realizó el afijo de 446 antes de nuestra era."(Apud CAPEL & URTEGA, 1984:05).

Outro importante geógrafo, cujas produções foram contemporâneas às de Heródoto, foi Hipócrates. Suas preocupações, segundo Sodré (1989), estavam voltadas mais para o homem do que para o meio, apesar de aceitar a idéia de que este último elemento era mais importante. A obra de sua autoria mais consagrada foi: Dos Ares, Das Águas e dos Lugares, na qual, de forma bastante determinista, procurou estabelecer a distinção entre os habitantes das montanhas e os das planícies. Segundo ele:

"... aqueles, por força da influência das terras altas, úmidas, batidas pelos ventos, seriam de estatura alta, bravos e de temperamento suave; estes, por força da influência das formas leves, descobertas, desprovidas de água, com bruscas variações de temperatura, seriam secas, nervosos, indóceis, arrogantes, mais louros do que morenos."(SODRÉ,1989:15)

Quanto a Hiparco, podemos dizer que foi o grande continuador da obra de Erastótenes, além de tê-lo substituído na direção da Biblioteca de Alexandria. Considerado por muitos como um dos maiores astrónomos da Antigüidade, suas contribuições no campo da geografia matemática foram também de grande importância.

Foi ele o primeiro a dividir o círculo terrestre em 360^o, além de ter inventado a projeção estereográfica (foi um dos primeiros a se preocupar com o problema da projeção da superfície curva da Terra em um mapa plano), tão fundamental para a renovação da cartografia. Estabeleceu os princípios que nos permite afirmar que a diferença de longitude de dois pontos é igual à diferença dos ângulos horários, isto é, a diferença das horas locais simultâneas desses dois pontos. Isso resultou no avanço do sistema de localização dos acidentes geográficos via coordenadas terrestres, meridianos e paralelos. Coube também a ele a definição de clima como sendo áreas limitadas por paralelos. Sobre este autor, assim se posicionaram Álvarez et al:

"Los trabajos de Hiparco prestaron una ayuda incomparable a la geografía v a la cartografía, entre otras causas porque fue el creador de los sistemas de proyección estereográfico v el de coordenadas terrestres, mediante la aplicación del principio de longitudes que él había imaginado, es decir, trasladó su método de ubicación de las posiciones de los astros en el ciclo, a la localización de ciudades en la superficie terrestre. Introdujo, por tanto, los conceptos de longitud v latitud geográficas. (...) Hiparco resultó el más exigente de los astrónomos y geógrafos antiguos en cuanto a fijar la posición de los lugares geográficos, pues no aceptaba, como otros, las indicaciones de los viajeros y navegantes sobre las distancias, solo se balseaba en determinaciones astronómicas."(1986:49).

Apesar da imensa contribuição destes autores citados, foram, sem dúvida, Estrabão e Cláudio Ptolomeu os maiores responsáveis pela sistematização dos conhecimentos geográficos na Antigüidade Clássica. Suas obras, ressaltamos, serviram de modelo para os geógrafos responsáveis pela grande retomada da produção de conhecimentos geográficos, ocorrida a partir do século XV, como veremos mais adiante.

AS CONTRIBUIÇÕES DE ESTRABÃO E PTOLOMEU PARA O SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA GEOGRAFIA CLÁSSICA.

Estrabão e a sua geografia descritiva:

O grego Estrabão foi um grande viajante, historiador e geógrafo, tendo percorrido quase todo o mundo que em sua época era conhecido. Graças às suas viagens, pôde ele produzir uma geografia, a exemplo de Heródoto, marcadamente descritiva.

Os fatos observados por este autor (as terras percorridas e os povos que nela habitavam) foram objetos de detalhada descrição, porém não lhe interessou interpretá-los nem analisá-los. Vale ressaltar também que, ao contrário dos geógrafos de sua época, e mesmo dos que lhe antecederam, Estrabão não valorizou a matemática e a astronomia, consideradas até então fundamentais para os estudos geográficos.

"El no concedió ei valor necesario que tienen la matemática y la astronomia para un conocimiento geográficas más acertadas, pero profundizó en ei domínio de las llamadas ciencias Morales y lo reflejó en sus consideraciones sobre la geografia, pues le impuso ei sello literario, crítico y filosófico, por encilla dei carácter físico y matemático."(ÁLVARES et ai, 1986:50)

Consolidava-se com ele a geografia descritiva, que tão profundas influências tiveram sobre o desenvolvimento de nossa ciência, e, sobretudo, na forma que ela passou a ser ministrada nas salas de aulas.

Em todos os lugares por ele percorridos, fez questão de contactar com os habitantes, e, através de conversas, obteve informações orais e escritas, além de conhecer as suas tradições. De todo este material surgiu as suas principais obras: Memórias Antigas, composta de 43 livros e a Geografia, considerada a mais importante e composta de 17 volumes. Nesta última, Estrabão realizou uma análise do mundo, tendo a preocupação de produzir um mapa mundi, que abarcava a totalidade dos espaços geográficos conhecidos pelos gregos e romanos, além de áreas desconhecidas, mas que se acreditavam existentes graças a relatos e suposições.

Capel & Urteaga (1984) nos chamam atenção para o fato de que desde Antigüidade, a geografia foi um importante recurso nas mãos dos governantes. O conhecimento do espaço foi rapidamente transformado em saber estratégico por parte daqueles interessados pelo poder e pelas estratégias espaciais, tão necessárias para que se mantivesse monopolisticamente aquele mesmo poder. Não

foi à toa que o saber geográfico se tornou algo tão zelosamente controlado pelos governantes, característica que até hoje se mantém. Na análise que fazem da obra de Estrabão, estes dois autores assim se manifestam:

"Su obra tiene asimismo una dimensión práctica, de utilidad para los gobernantes. Como interesaba, sobre todo, 'para los fines de gobierno', la geografía es para él geografía humana: 'Los geógrafos - escribió - no tienen que preocuparse de aquello que está fuera del mundo habitado'. La observación propia y la utilización erudita de fuentes griegas se combinan aquí para realizar una obra geográfica que permite iluminar la historia del mundo romano. La geografía se aproxima a la filosofía por su pretensión de integrar conocimientos variados y elevarse a un saber descriptivo universal y a una visión integradora de los fenómenos."(1984:05)

Em síntese, Estrabão rechaçou a geografia matemática. Manteve-se avesso à geografia puramente astronômica e cartográfica, pois em sua opinião ela procedia "con un criterio más científico que el que corresponde a esta disciplina" (CAPEL & URTEAGA, 1984:06). Despreocupou-se ainda com as causas físicas dos fenômenos naturais, importando-se apenas com os fenômenos humanos ou com as coisas que tinham significado para os homens. O tratamento dado a estes fenômenos limitou-se quase que exclusivamente ao registro, já que a preocupação do autor era apenas com a descrição, pouco se importando em interpretá-los ou explicá-los.

Ptolomeu e sua Geografia Matemática:

O termo geografia, criado pelos gregos, significa "Ciência da descrição da Terra" (*geos*, Terra e *grafein*, descrever); porém, o ato de descrever a Terra, a corografia, exigia a produção de mapas para que os territórios, objetos da descrição, fossem precisamente localizados. Como conseqüência desta necessidade, os geógrafos responsáveis pela arte da cartografia apropriaram-se dos conhecimentos matemáticos e astronômicos, bem como se viram obrigados a desenvolver algumas reflexões de caráter científico acerca da forma do nosso planeta. Surgia daí a chamada geografia matemática, que teve em Cláudio Ptolomeu um dos seus mais importantes expoentes.

Ptolomeu foi astrônomo, matemático e geógrafo. Sua mais importante obra foi a *Geographike Synyaxis*, a qual o autor fez acompanhar de projeções. Sobre esta produção Álvarez et al fazem o seguinte comentário:

"El tratado comprende una síntesis de los conocimientos astronómico griegos alcanzados con anterioridad a Ptolomeu, interpretados por él, ampliados y fundamentados de acuerdo con sus métodos matemáticos y geométricos"(1986:51)

De caráter puramente astronômico, esta obra trouxe à luz a chamada

concepção ptolomeica do universo, na qual se considerava "la Tierra en el centro dei Universo y al Sol, la luna y los astros dei firmamento girando alrededor de ella."(CAPEL & URTEAGA, 1984:07). Podemos também encontrar, nesta obra, quadros com a latitude e a longitude, além de cálculos referentes à variação do dia de acordo com a distância do Equador. Graças aos árabes, que a traduziram, dando-lhe o título de *Almagesto*, o pensamento de Ptolomeu se tornou conhecido na Europa medieval, o que lhe assegurou duradouro prestígio.

Como era típico, nas obras produzidas por simpatizantes da geografia matemática, os aspectos físicos e humanos não constavam nos escritos de Ptolomeu. Para que possamos compreender esta posição teórica adotada por este autor, não devemos perder de vista que, em seus trabalhos, o objetivo principal a ser alcançado era a fixação do ecúmeno. Neste sentido, a astronomia, a cosmografia e a cartografia tornaram-se o cerne de sua obra, já que as mesmas eram os meios necessários para que seus objetivos fossem alcançados.

"A geografia propriamente, aquilo que hoje consideramos como tal, não representa ai senão matéria de segundo plano, subordinada àquela primeira e principal parte. Daí o lugar que toma a simples nomenclatura; o 'nome' apelida o lugar matematicamente fixado e cartograficamente representado."
(PRADO. 1R, 1961:169)

Os autores responsáveis pelas concepções teórico-metodológicas, que deram corpo à denominada Geografia Clássica, tiraram dos modelos resultantes das sistematizações realizadas por Estrabão e Ptolomeu os aportes necessários para suas produções. Sobre esta afirmação, assim se manifesta Prado Jr:

"Respectivamente de um e de outro se originaram as duas grandes partes em que tradicionalmente se dividirá a matéria: geografia matemática e política. A primeira abrange a parte geral, onde ao lado da astronomia, cosmografia e cartografia, se colocam as considerações gerais sobre a Terra e sua configuração. Na outra se reúne a descrição dos diferentes países e povos. Divisão defeituosa, do nosso ponto de vista, pois subordina a parte essencial do que é propriamente a geografia, a quadros políticos em que se confundem história e geografia física. Esta última ficará por isso necessariamente subordinada e reduzida quase unicamente a uma relação de acidentes geográficos e aspectos naturais dos diferentes países. Assim, enquanto a geografia matemática se desenvolvia sobre bases científicas e sólidas, a geografia propriamente se confinava num pobre e estéril trabalho de simples relações descritivas"
(1961:171)

Lacoste (1988) produz análise convergente a esta feita por Prado Jr. Ao nos demonstrar o uso ideológico dado aos conhecimentos geográficos, este autor chama-nos atenção para a existência de duas geografias, uma a dos Estados-maiores, que se constituiu como conjunto de conhecimentos referentes ao espaço e representações cartográficas, considerados estratégicos e por isto mesmo,

monopolizado pelos detentores do poder de Estado; e a outra, a geografia dos professores que foi produzida para legitimar o trabalho empobrecido de estabelecer relações descritivas, mascarando a importância estratégica dos conhecimentos produzidos pela geografia. Esta última, massificada nas escolas e universidades, tornou-se a referência, aos olhos da maioria, como verdadeiro saber geográfico, sendo transformada em tradição na aceção dada por Raymond Willians (1979).

COMO AS GEOGRAFIAS DE ESTRABÃO E PTOLOMEU FORAM TORNADAS COMO MODELO, DANDO ORIGEM À GEOGRAFIA CLÁSSICA

Para que possamos entender a influência de Estrabão e Ptolomeu no processo de construção da chamada geografia clássica, é necessário que primeiramente chamemos a atenção dos geógrafos árabes, pois foi através deles que o ocidente voltou a ter contato com as obras daqueles autores.

O interesse geográfico dos árabes era bastante grande, haja vista as necessidades impostas pelo expansionismo islâmico verificado a partir do século XII, e que resultou na conquista de imensos territórios que se estendiam do Oriente Médio até o norte da África e ia rumo à Ásia (Cálcaso e Pérsia). Por outro, a geografia era considerada um saber agradável à Deus, pois contribuía para o conhecimento exato do trajeto que os fieis deveriam realizar, a fim de alcançar a cidade de Meca, objeto de peregrinação religiosa.

Geógrafos como Ibn Fosslan, Del Cordadbeh, Ibn Haukal, Massudi, El Edrise, Ibn el Wardi, Ibn Batuta, Abulfeda, foram grandes estudiosos e na opinião de Kretschmer:

"Cultivaram la Geografía científica en su aspecto más profundo y transcendental, dei mismo modo que la Geografía matemática, v en lo que se refiere a la Geografía física compilaron multitud de observaciones, pero sin formar con éstas un sistema y sin poder formular una teoría rigurosamente científica. Principalmente las especulaciones fantásticas desempeñaron importante papel. En cambio, prestaron un grande servicio con sus trabajos de medición de grados de meridianos, que realizaron con arreglo a los escritos de los geógrafos griegos."(1942:53-54

Como foi afirmado anteriormente, graças aos geógrafos árabes foi possível recuperara obra geográfica de origem grega. Os califas árabes foram responsáveis pela fundação e manutenção de escolas superiores e observatórios em diversas cidades localizadas no império islâmico, locais que acolhiam as pessoas que se dedicavam aos estudos geográficos. Foram estes estudiosos árabes que primeiramente recuperaram a Geografia de Ptolomeu, a qual foi traduzida e

recebeu o título de Almagesto, se constituindo no fundamento da Astronomia e da Geografia matemática durante toda a Idade Média. Sobre a importância dos árabes para a difusão das obras de caráter geográfico produzidas pelos gregos, assim se manifesta o já citado Kretschmer:

"... los árabes tampoco distendieron las producciones de los clásicos de la Antigüedad, sino que lograron crear una Geografía más adelantada, basándose en los principios de los autores griegos, entre los que figuran dos nombres que desempeñaron en su literatura preponderante papel: Aristóteles y Ptolomeu, Los árabes tradujeron y comentaron de ellos, (...) fueron de nuevo conocidas por los cristianos de Occidente" (1942:50-51)

Recuperada e difundida pelos árabes, a produção geográfica dos gregos e, principalmente, as obras de Ptolomeu e Estrabão acabaram se tornando fundamentais para os estudos geográficos que na Europa se desenvolveram mais acentuadamente a partir do século XIV.

O Século XVI é o ápice de um período de profundas crises e transformações na Europa Ocidental. As estruturas sociais, econômicas, políticas e territoriais herdadas do feudalismo, já em profunda decadência, estavam sendo negadas pelos novos grupos que se apropriavam do poder, sobretudo pela burguesia responsável pela emergência de um novo modo de produção: o capitalista.

Vivia-se a expansão mercantil e com ela a "Revolução Comercial". Fato fundamentalmente importante para o alastramento das relações capitalistas e o correspondente declínio final do modo de produção feudal.

O mercantilismo foi responsável pela grande expansão européia ocorrida ao longo dos séculos XV, XVI e XVII. À medida que novas terras eram devassadas, e os europeus mantinham contatos com os povos que nelas habitavam, uma gama fabulosa de novos conhecimentos foi sendo acumulada. A geografia tornou-se um dos saberes mais beneficiados por este processo.

Concomitantemente, iniciava-se também o Renascimento, que no dizer de Heller

"... significa um processo social total, estendendo-se da esfera social e econômica, onde a estrutura básica da sociedade foi afetada até o domínio da cultura, envolvendo a vida de todos os dias e as maneiras de pensar, as práticas morais e os ideais éticos quotidianos, as formas de consciência religiosa, a arte e a ciência." (1982:09)

Uma das características do Renascimento foi exatamente o interesse pela cultura greco-latina, cujos conhecimentos produzidos eram considerados muito mais amplos do que os produzidos pela humanidade durante a Idade Média. Os

conhecimentos de caráter geográfico não constituíram a exceção. Entre os geógrafos, houve também a necessidade de buscar nos autores greco-romanos a inspiração para suas teorias. Dessa forma, a constituição da geografia, no seu início, acabou tomando por modelo autores da Antigüidade Clássica, sobretudo Estrabão e Ptolomeu.

Parece-nos bastante esclarecedor a fala de Capel & Urteaga sobre as transformações que ocorriam e os rumos tomados pelos geógrafos preocupados com a sistematização dos novos conhecimentos em produção.

"Al Viejo Mundo que constituía el ecúmene para los chinos, árabes v europeos, se le afidio ahora un Nuevo Mundo, que hubo que describir y cartografiar. Poco mas tarde razones a la vez teológicas y científicas llevaron a aceptar la existencia de un gran continente austral, una acicate para la exploración dey Globo en los siglos siguientes.

Las noticias sobre las Indias orientales y occidentales maravillaran a los europeos y estimularon el desarrollo científico ... Se crearon centros de estudios náuticos y cartográficos (Casa de Contratación de Sevilla, Casa de La Índia de Lisboa) que sistematizarían la información sobre las nuevas tierras. Las relaciones de viajes v descubrimientos v las descripciones de las regiones descubiertas contribuyeron a configurar una nueva imagen dela Tierra.

Autores muy distintos y con preocupaciones bien diversas intervienen en esta labor descriptiva de los territorios, que se extendió también las regiones dey viejo continente. En el campo de la geografía el modelo de Estrabão, autor de ahora se conece v se edita, incluyendo grandemente con los eruditos dey Renacimiento. Se multiplican en todos los paire las descripciones corográficas, o de regiones, y topográficas, o de lugares concretos. Su interés era variado: las Relaciones topográficas, de Filipe II, constituyen el primer ejemplo moderno de recogida sistemática de información territorial con fines políticos y administrativos."(CAPEL & URTEAGA, 1984:1011)

Se o modelo de Estrabão tornou-se fundamental para a tarefa tão necessária de descrever os novos territórios conquistados (prática por ele denomina corografia), não menos importantes foi o modelo de Ptolomeu.

"A posição de Ptolomeu diante do problema geográfico coincidirá perfeitamente com as necessidades da época em que renascem os estudos de geografia. Inaugurava-se a grande navegação oceânica, a exploração dos mares, de rotas e terras desconhecidas; havia que preocupar-se, acima de tudo, com os dados e conhecimentos necessários à realização daquelas tarefas. A cosmografia se tornará o capítulo principal da geografia, e com ela a cartografia em que se concretiza. E ambas terão o desenvolvimento que todas conhecem, desde a segunda metade do século XV." (PRADO JR, 1961:169).

Com bases nestes dois modelos se constituiu a geografia clássica que tão profunda influência exerceu sobre a geografia que eram produzidas e na que era ensinada nas escolas, ao ponto desta ter por muito tempo se contentado com a descrição das paisagens, isso quando não se limitou à tarefa mais estéril ainda de apenas ensinar as nomenclaturas dos fenômenos naturais e sociais visíveis.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, Manoel C. Geografia - **Ciência da sociedade: uma introdução...** São Paulo: Atlas, 1987
- ÁLVAREZ, Celina et al. **Historia de la geografia.** Habana: Editora Pueblo y Educación, 1986
- CAPEL, Horácio & URTEAGA, L. **Las nuevas geografias.** 4ª ed. Barcelona: Salvat Editores, 1984
- HELLER, Agnes. **O homem do renascimento.** Lisboa: Alianza Editorial, 1982
- KRESTSCHMER, K. **Historia dela geografia.** 3ªed. Barcelona: Editorial Labor, 1942
- LACOSTE, Yves. **A geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra.** Campinas: Papirus, 1988.
- MORAES, Antonio C.R. **A Gênese da geografia moderna.** São Paulo: Hucitec-EDUSP, 1989 Geografia - pequena história crítica. 9ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1990.
- PRADO JR. Caio. **Evolução política do Brasil e outros estudos.** São Paulo: Brasiliense, 1961
- ROCHA, Genylton O.R. **A trajetória da geografia no currículo escolar brasileiro (1838-1942).** (Dissertação de Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo São Paulo, 1996
- SODRÉ, Nelson W. **Introdução à geografia - geografia e ideologia.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1989 WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979

***Genylton Odilon Rêgo da Rocha.** Professor Assistente de Prática de Ensino e Metodologia do Ensino de /Geografia do DMTOE/EDUC/UFPA. Mestre em Educação (PUC-SP) e Doutorado em Geografia (USP).